


MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e53393p2


PARECER 2


Mariana do Berimbau 
Universidade Federal de São Carlos
(UFSCar, São Carlos, SP, Brasil)
marianadoberimbau@ufscar.br

Dados do artigo avaliado:

GOMES, Marília Amparo Alves; CUNHA, Tânia Rocha de Andrade. Escrivência como metodologia de resistência: narrativas negras e a produção de memória contra-hegemônica. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-25, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e53393. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/53393>. Acesso em: 20 dez. 2025.

Correspondência com as autorias:

Marília Amparo Alves Gomes 
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(PPGMLS/UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil)
mariliaamparo@gmail.com

Tânia Rocha de Andrade Cunha 
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(PPGMLS/UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil)
tania.rochandrade@gmail.com

Completo em: 2025-04-13 09:07 AM

Recomendação: CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS

1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?

Sim, o assunto é relevante e a abordagem é inovadora.

2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?

Sim, o artigo está redigido de forma bem articulada, com argumentos consistentes e estrutura coesa e bem organizada.

3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?

Sim, o texto contém uma introdução na qual o objetivo e a justificativa do trabalho são apresentados de maneira bem estruturada.

4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?

Sim. A perspectiva da escrevivência enquanto "ferramenta metodológica e epistêmica de resistência, insurgência e produção de memória contra hegemônica" se mostra como uma contribuição, não apenas para pensar o conceito de escrevivência para além da literatura, no campo das ciências sociais, mas também com a especificidade da escrevivência para o campo da História, considerando as tensões envolvendo História e Memória, sobretudo as memórias subalternas.

5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?

Sim. A contribuição é teórico-metodológica, conforme apontado no item anterior.

6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)

Estão sim. Entretanto seria enriquecedor trazer alguns elementos das entrevistas mencionadas, que são articuladas como sustentação para o argumento central.

7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?

Sim. Eu sugiro o acréscimo da palavra-chave "ciência".

8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?

(Se houver, explicita-as no quadro abaixo, expondo as razões para tanto. Pedimos que, caso julgue que o artigo precisa de correções, leve em consideração em sua decisão que Mediações não publica artigos cujas versões finais contem com mais de 66.000 caracteres com espaços.)

Faço aqui algumas sugestões de ordem formal e substantivas para que o artigo possa ser melhorado:

Sugestões:

1- Rever o uso da terceira pessoa do plural na redação do texto. Tradicionalmente nas ciências este uso está associado à busca por uma suposta neutralidade da enunciação, o que se choca com a argumentação central do arquivo. (Desconsiderar essa sugestão caso haja mais de uma autoria - na avaliação cega não tenho acesso a esse dado, por isso estou presumindo autoria única e uso do plural conforme as convenções da escrita acadêmica aqui referidas). Ex: "desenvolvemos"; " discutimos" (p .3).

2- Repensar o termo "Abolição Inconclusa": hoje há estudos que indicam que a abolição formal da escravidão (formal pois já havia uma quantidade majoritária de negros livres, libertos, forros e o sistema escravista já não se sustentava) foi um marco para o início de um projeto de extermínio por parte do Estado brasileiro. Nesse caso, a fase do pós-abolição, marcada pelas políticas de branqueamento não é interpretada como fruto de algo inconcluso, mas como o início de um novo projeto de extermínio baseado justamente na conclusão da possibilidade jurídica da escravidão. Ver: (Gato, Matheus. *O Massacre dos Libertos: sobre raça e República no Brasil*. São Paulo, Perspectiva. 2020)

3- p. 5: "A disputa pelas narrativas, portanto, é também disputa por humanidade": Para além disso, a disputa pelas narrativas pode também ser a disputa por outras classificações e/ou outras cosmologias, como, por exemplo, quando Mestre Bispo que afirmou "Eu não sou humano, eu sou quilombola".

4- Sugiro substituir "ciência tradicional" e "modelo científico tradicional" por "ciência moderna" ou "ciência hegemônica" e "modelo científico moderno" ou "modelo científico hegemônico", seria mais adequado pois situa essa ciência no espaço e no tempo, no primeiro caso, ou situa a condição de poder e legitimidade dessa ciência, no segundo. Mas o termo tradicional, ainda que não intencionalmente, pode dar a essa ciência um caráter de longevidade e neutralidade que estão em conflito com a argumentação central do texto.

5- p.6: "o conceito de escrevivência (...) sustenta-se na premissa de que a escrita das mulheres negras carrega o corpo (...)". Cuidado para não essencializar as mulheres negras. Sugiro o seguinte ajuste: "(...) a escrita de mulheres negras tem a possibilidade de englobar corpo (...)". Na página 10, alerta também para o sutil risco de essencialização no trecho a seguir: "ao narrar a si, cada mulher negra também narra as ausências (...)"

6- p.7: "Mas, quando a palavra do outro se parece tanto com a nossa, a escrita já não pode ser neutra" - A escrita nunca pode ser neutra. Seja por proximidade, seja por distanciamento. Seja pelo pertencimento a grupos subalternizados, seja pelo Pacto Narcísico da Branquitude.

7- p. 7: Não tem apresentação de narrativas que possibilitem dialogar com a afirmação de que "Suas narrativas são fragmentadas". Eu me pergunto se são fragmentas ou são circulares, ou espiralares, ou baseadas em qualquer lógica outra além da linearidade. O que não necessariamente significa fragmentação. Eu sugiro incluir algumas das narrativas que estão sendo mencionadas ao longo do artigo, pois além desse pequeno ponto motivado pela palavra "fragmentadas" também fortaleceria os argumentos centrais do texto.

8- p.8: " Essa escuta não é neutra: é uma escuta afetiva, racializada, situada". Nenhuma escuta é neutra e todas as escutas são situadas e racializadas, ainda que a racialização seja a da identidade que tem como característica evocar uma suposta ausência de racialização, ou seja, a branquitude. Sugiro cuidado pra não afirmar indiretamente e não intencionalmente, que para brancos ouvindo as mesmas histórias e fazendo pesquisa sobre elas seria possível desenvolver uma escuta neutra.

9- Confirmar forma de referenciar a citação de dados de entrevista.

10- p.11: "Ao recusar o lugar do sujeito neutro, distanciado e supostamente universal" - -- sugiro: "Ao recusar o lugar do sujeito supostamente neutro, distanciado e universal", com a intenção de frisar que a neutralidade e o distanciamento também são suposições, assim como foi destacado no caso da (suposta) universalidade.

11- p.13: " As escrevivências demonstram que a memória não é neutra" - repito a sugestão de trazer um pouco dessas escrevivências para fortalecer o argumento central do texto.

12: p. 14: "Trata-se de reconhecer que não há neutralidade possível quando se trata de pesquisar memórias que nos atravessam." Repito: não há neutralidade possível, seja pela proximidade seja pelo suposto distanciamento. Uma pessoa branca falando de experiências negras também não é neutra, ainda que aquilo não a "atravesse". Cuidado para indiretamente não afirmar que a neutralidade é possível para a branquitude ao abordar temáticas semelhantes. Na página 15, isso se repete no trecho a seguir: " Uma ética da implicação, que não permite a neutralidade como conforto, mas que convoca à responsabilidade diante da dor e da beleza que se escancaram na linguagem." Mais uma vez, da forma como está posto parece haver uma neutralidade possível, mas é sempre importante frisar que não é a ruptura com uma "neutralidade como conforto", mas a ruptura com uma suposição de neutralidade que não condiz com a realidade. Uma suposição de neutralidade que beneficia àqueles a quem é permitido aderir a ela, algo que para as mulheres negras sempre foi interdito.

13- p.15: "E nenhuma ciência que ignore essas vidas pode, de fato, pretender ser justa." - A ciência moderna tem fundamentos iluministas e mobiliza as ideias de avanço e de progresso científico por meio da racionalidade. A ciência moderna nunca se propôs a ter compromisso com a justiça, ao contrário, em sua história ela fundamentou e ainda

fundamenta um conjunto grande de violências/injustiças.... Sugiro evidenciar que a perspectiva de uma "ciência justa" é algo a ser construído. Uma construção para a qual o artigo analisado, definitivamente contribui.

Finalmente, eu sugiro o acréscimo da palavra-chave "ciência" ou "epistemologia".

Todas as sugestões aqui visam fortalecer o argumento central do texto e ampliar a coesão entre o argumento central do texto e os termos utilizados durante a escrita. Entretanto, conforme registrado nos quadros anteriores, estes apontamentos não retiram o mérito do trabalho, caracterizado por sua inovação teórico-metodológica, boa fundamentação, posicionamento bem definido e justificativa e objetivos bem delineados.

9. Parecer quanto à publicação do artigo:

X Aceitar

- ☐ Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias
☐ Rejeitar

10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?

X Sim

☐ Não

11. Mediações incentiva e faculta a pareceristas a atuação segundo os princípios da avaliação informada (Ciência Aberta, SciELO, etc), que prevê, entre outras coisas, o diálogo entre autorias e pareceristas identificadas. Você deseja que esta avaliação seja aberta à(s) autoria(s) ainda no curso da avaliação, quando do primeiro envio dos pareceres?

X Sim

☐ Não

12. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?

X Sim

☐ Não

13. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?

X Sim

☐ Não